

OUTUBRO ROSA: NÃO QUEREMOS SÓ LAÇOS, QUEREMOS PREVENÇÃO REAL, AMBIENTES SEGUROS E RESPEITO À SAÚDE!

CAMPANHA SALARIAL 2026

CHEGA DE ENROLAÇÃO! SEM AGENDAMENTO DE REUNIÃO, A PARALISAÇÃO É O CAMINHO!

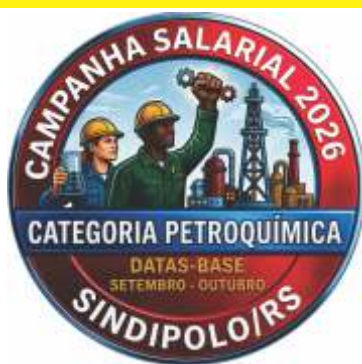
O SINDIPOLO sempre defendeu a busca dos avanços necessários às reivindicações da Categoria Petroquímica por meio do diálogo franco e sincero nas mesas de negociação. Porém, **paciência tem limite!**

É uma provocação e uma afronta aos trabalhadores/as que, após **seis rodadas de negociação**, as ricas empresas petroquímicas continuem cancelando reuniões sob a alegação de que não têm nada de novo a apresentar. É inadmissível que, a esta altura das negociações, as empresas sequer apresentem uma proposta mínima que reconheça as perdas sofridas pela Categoria nos últimos 12 meses.

Na tentativa de construir um possível acordo, o SINDIPOLO reduziu a pauta de reivindicações para apenas 10 pontos, alguns deles com baixíssimo impacto econômico. Mesmo assim, as empresas se negam a apresentar uma contraproposta que possa ser levada à apreciação da Categoria.

Mais uma vez, o SINDIPOLO lembra às empresas petroquímicas que o **CUSTO TOTAL DA MÃO DE OBRA** no Polo não passa de **3%** do faturamento! Ou seja, despesas com EPIs, transporte, alimentação, folha de pagamento, PLR, plano de saúde e demais benefícios, considerando trabalhadores/as diretos e terceirizados, representam apenas 3% do faturamento das empresas.

Corrigir os salários apenas pelo INPC não recupera as perdas do poder de compra da Categoria acumuladas nos últimos 12 meses! Não vamos abrir mão de garantir ganhos reais aos trabalhadores/as!



Vale lembrar que, na última reunião, o SINDIPOLO reduziu a reivindicação de **aumento real de 4% para 2,33%**, percentual correspondente ao crescimento acumulado do PIB no último ano, a ser aplicado sobre os salários e auxílios. É importante destacar que esse índice está abaixo do conquistado pelos bravos trabalhadores/as terceirizados do Polo de Triunfo.

CHEGA DO VERGONHOSO “VALE-PASTEL”! - Transformar o atual e vergonhoso “Vale-Pastel” (VA), de míseros **R\$ 178,53** na data-base de outubro, em um **Vale-Alimentação minimamente digno** é uma das reivindicações prioritárias da Categoria Petroquímica.

FOLGA NO DIA DO ANIVERSÁRIO É VALORIZAÇÃO DOS TRABALHADORES/AS! - Essa reivindicação representa um **custo baixíssimo para as empresas**, mas um benefício significativo

para os trabalhadores/as. Na tentativa de sensibilizar as empresas, o SINDIPOLO propôs que, para quem trabalha em turnos, a folga pudesse ser flexível e ajustada com a chefia imediata. Essa alternativa reduziria expressivamente a necessidade de horas extras para garantir o benefício. Mesmo assim, as empresas continuam fechando as portas para essa importante reivindicação!

AUXÍLIO-CRECHE TAMBÉM PARA FILHOS/AS DE PAIS PETROQUÍMICOS! - “Fora de cogitação!” Essa foi a resposta da patronal à reivindicação de estender o Auxílio-Creche também aos filhos/as dos trabalhadores petroquímicos. A posição das empresas escancara a contradição entre o discurso e a prática quando o assunto é equidade de gênero. Até o momento, as empresas demonstram que a tão propagada equidade de gênero não passa de um discurso vazio de suas gestões!

CRUZAR OS BRAÇOS!

Será que as empresas estão esperando que a Categoria Petroquímica cruze os braços, como fizeram os trabalhadores/as terceirizados, para conquistar a justa recomposição salarial e um aumento significativo no Vale-Alimentação? A Categoria precisa estar preparada, unida e mobilizada para conquistar suas reivindicações!

**CHEGA DE ENROLAÇÃO!
RESPEITEM A CATEGORIA PETROQUÍMICA!
NEGOCIAÇÃO JÁ, COM AVANÇOS REAIS!**

OUTUBRO ROSA: TRABALHADORAS PRECISAM DE PROTEÇÃO O ANO INTEIRO!

O **OUTUBRO ROSA** é o mês dedicado à conscientização sobre o câncer de mama, à importância do diagnóstico precoce e à defesa da saúde das mulheres. Mas, para as trabalhadoras petroquímicas, é preciso ir além das campanhas tradicionais. É necessário discutir os riscos presentes nos ambientes de trabalho e a responsabilidade das empresas na prevenção de doenças relacionadas à exposição ocupacional.

Quem trabalha na indústria petroquímica convive com uma realidade que exige atenção permanente em função da presença de substâncias químicas perigosas, algumas reconhecidamente cancerígenas, que podem comprometer a saúde e a vida.

Entre elas está o Benzeno, substância cancerígena, associada especialmente ao desenvolvimento de leucemias e a outros danos ao sistema sanguíneo. Já há estudos científicos que comprovam o impacto da exposição destes agentes químicos cancerígenos com o desenvolvimento do câncer de mama.

Por isso, falar em prevenção do câncer nas indústrias petroquímicas significa também cobrar medidas efetivas para eliminar ou reduzir a exposição a esses agentes, com fiscalização e



acompanhamento da saúde das trabalhadoras.

GARANTIR PROTEÇÃO - Campanhas de conscientização são importantes, mas não podem servir apenas para melhorar a imagem das empresas enquanto os riscos ocupacionais continuam. A responsabilidade patronal precisa ir muito além de palestras, cartazes, camisetas ou ações realizadas durante o mês de outubro.

É necessário garantir condições seguras de trabalho, controle rigoroso da exposição a substâncias perigosas, exames ocupacionais adequados aos riscos (ASO), acesso à avaliação médica e encaminhamento rápido para investiga-

ção de alterações suspeitas.

E, quando uma trabalhadora recebe o diagnóstico de câncer, a responsabilidade não termina. É preciso assegurar acolhimento, respeito, orientação sobre direitos, apoio durante o tratamento e condições para o retorno ao trabalho.

Segundo o **Instituto Nacional de Câncer (INCA)**, a exposição a agentes cancerígenos presentes nos ambientes de trabalho pode provocar diferentes tipos de câncer. Isso significa que a prevenção não pode se limitar aos exames de rotina. É preciso identificar os riscos, substituir substâncias perigosas sempre que possível, controlar as emissões fugitivas, monitorar os ambientes e assegurar a participação das trabalhadoras nas decisões sobre saúde e segurança.

Quando houver suspeita de relação entre a doença e a exposição ocupacional, é fundamental que essa possibilidade seja investigada, com os registros e encaminhamentos cabíveis.

O SINDIPOLO reafirma que proteger a saúde das trabalhadoras é uma obrigação permanente das empresas. Não basta vestir rosa em outubro e ignorar os riscos nos outros onze meses do ano.

SIPAT – INFORMAÇÕES QUE SALVAM VIDAS

Conforme NR-5, no mínimo uma vez por ano, as empresas devem promover a **SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho)**, através da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio) em sinergia com SESMT da empresa.

A CIPA é **PREVENÇÃO**, e a SIPAT é o compartilhamento da **INFORMAÇÃO** que promove a **PREVENÇÃO**.

FOCO DOS TEMAS - Por isso os assuntos a serem abordados devem ser planejados com base nas necessidades reais da empresa, estatísticas de Acidentes, mapeamento de riscos Físicos, Biológicos e Químicos, principalmente o Cancerígeno Benzeno. E também os riscos Ergonômicos, os Riscos Psicossociais, bem como temas atuais de Saúde e Segurança, como a Saúde Mental, violência no trabalho e qualquer tipo de Assédio.

SIPATs NO POLO - O SINDIPOLO participa da SIPATs do Polo com palestra que aborda temas sensíveis e do chão de fábrica, muitas vezes



tratando de questões que, uma ou outra empresa, acabam não dando o destaque necessário para evitar acidentes ou adoecimento pelo trabalho.

Já foram realizadas as SIPATs na OXITENO, INNOVA e ARLANXEO, tratando do tema dos **RISCOS PSICOSSOCIAIS e a DOENÇA MENTAL**. Vale destacar a boa participação dos trabalhadores na Arlanxeo e Oxiteno.

Agora é a vez dos trabalhadores/as na BRASKEM participarem ativamente da SIPAT, que será de 19 a 23/10. O tema da palestra do SINDIPOLO será o mesmo das outras SIPATs.

O dia da palestra do SINDIPOLO será **22/10**. Será em três locais e horários diferentes. **Na PE4/PE6 será às 8h30; na Q2 será às 11h, e; na PP1/PP2/PE5 será às 13h30.**

PARTICIPE! O SINDIPOLO reforça a necessária participação de todos os trabalhadores/as nas palestras e atividades da SIPAT. Esta é uma questão legal e normativa que as empresas devem liberar seus empregados das frentes de trabalho para participarem.

ELEIÇÕES 2026 - RESULTADO DO 1º TURNO PATRONAL Elege maioria dos parlamentares

O primeiro turno das eleições apontou para um Congresso com maioria de parlamentares ligados aos interesses da Classe Patronal e do agronegócio. Esse cenário exigirá muita atenção e organização dos trabalhadores/as. Os temas da Classe Trabalhadora relacionados a salários, jornadas de trabalho, aposentadorias, condições de trabalho e direitos sindicais poderão enfrentar dificuldades. **Para a Categoria Petroquímica, o alerta é ainda maior.** Além dos direitos trabalhistas, estão em jogo a saúde, a segurança e a vida de quem atua em ambientes industriais de alto risco, insalubres, perigosos e penosos.



DIREITOS NÃO SÃO MOEDA DE TROCA - Depois das perdas impostas pelas "Deformas" Trabalhista (2017) e Previdenciária (2019), é **fundamental impedir novos retrocessos**. Salário-mínimo valorizado, jornada digna, férias, horas-extras, 13º salário, aposentadoria e proteção contra acidentes e doenças ocupacionais são direitos que precisam ser preservados e ampliados. A **Aposentadoria Especial** merece atenção redobrada para ser retomada. Para quem trabalha exposto a agentes químicos e outros riscos, esse direito não é privilégio, mas uma necessidade de proteção. Propostas em tramitação no Congresso, como o **PLP 42/2023**, precisarão de mais mobilização dos sindicatos e Centrais Sindicais.

SAÚDE E SEGURANÇA NÃO SE NEGOCIA - A exposição a substâncias perigosas, como o Benzeno, reconhecidamente cancerígeno, faz parte dos riscos enfrentados na indústria petroquímica. Após um período de **fragilização das Normas de saúde e segurança - NR (2019 a 2022)**, medidas de prevenção, fiscalização e participação dos trabalhadores/as vêm sendo retomadas, mas precisam avançar. Garantir o cumprimento das normas regulamentadoras, o controle da exposição a agentes químicos e a fiscalização dos ambientes de trabalho é fundamental para prevenir acidentes, doenças e mortes.

2º TURNO - É PRECISO OLHAR ALÉM DOS DISCURSOS

A escolha no segundo turno exige informação. Mais do que ouvir promessas, é **importante conhecer os programas de governo** registrados no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e comparar as propostas dos dois candidatos. Os trabalhadores/as precisam avaliar o que cada candidatura defende sobre salário-mínimo, jornada, aposentadoria, direitos sindicais, negociação coletiva e saúde e segurança. **Propostas que enfraqueçam os sindicatos, privilegiem negociações individuais ou reduzam garantias trabalhistas merecem atenção especial de cada trabalhador/a.**

VOTO NULO E OMISSÃO NÃO DEFENDEM DIREITOS - O voto em branco, o voto nulo e a abstenção não impedem que um candidato seja eleito. As consequências das decisões políticas atingem todos, inclusive quem deixa de participar da escolha.

OS PATRÕES CONHECEM E DEFENDEM SEUS INTERESSES.

OS TRABALHADORES/AS TAMBÉM PRECISAM CONHECER E DEFENDER OS SEUS!

PARA O 2º TURNO, INFORME-SE! SEU VOTO TEM CONSEQUÊNCIAS PARA SEUS DIREITOS COM IMPACTO NO SEU PRESENTE E FUTURO!

FIM DA ESCALA 6X1: VITÓRIA HISTÓRICA DA CLASSE TRABALHADORA!

A aprovação da **redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução salarial**, representa um avanço na valorização do trabalho e no direito a uma vida digna. No Polo Petroquímico, os terceirizados serão diretamente beneficiados, pois trabalham 44h semanais. Na **quarta-feira (14/10)**, o Senado aprovou, a proposta que reduz a jornada semanal de 44 para 40 horas, sem redução salarial e **acaba com a nefasta Escala 6x1**. Foram 75 votos favoráveis e apenas um contrário, o do senador Hamilton Mourão (Republicanos-RS).

A aprovação representa uma vitória de décadas de mobilização dos sindicatos, centrais sindicais e movimentos sociais. Mais do que trabalhar menos, significa garantir descanso, saúde física e mental, convivência familiar, lazer e qualidade de vida para milhões de brasileiros/as.

A CONQUISTA TAMBÉM É NOSSA - No Polo Petroquímico, os trabalhadores/as, que em muitos casos já possuem jornadas diferenciadas, serão beneficiados indiretamente pelo avanço na valorização do trabalho. Já os trabalhadores/as terceirizados, que representam a maioria da força de trabalho do Polo, serão diretamente beneficiados, especialmente aqueles que cumprem 44 horas semanais ou têm apenas um dia de descanso.

Em um setor de alto risco, reduzir o desgaste físico e mental também contribui para prevenir acidentes e doenças ocupacionais. Ganha toda a Categoria!

O QUE MUDA COM A PROPOSTA:

- ✳ **Fim da escala 6x1:** dois meses após a publicação da emenda, passam a ser garantidos **dois dias de descanso remunerado por semana**.
- ✳ **Jornada menor:** redução inicial de 44 para 42 horas semanais, chegando a 40 horas um ano depois.
- ✳ **Salários preservados:** a redução da jornada não poderá diminuir salários nem pisos salariais.
- ✳ **Quem já trabalha até 40 horas:** também terá direito aos dois dias de descanso, respeitadas as regras aplicáveis.
- ✳ **Acordos coletivos:** cláusulas incompatíveis com os novos limites de jornada e descanso deixarão de valer.
- ✳ **Escalas especiais:** atividades essenciais e regimes como 12x36 poderão ter regras específicas.
- ✳ **Pequenas empresas:** terão regras de transição condicionadas à manutenção dos empregos.
- ✳ **Exceções:** a proposta prevê tratamento diferenciado para determinados empregados/as de nível superior com remuneração elevada.

A CONQUISTA É GRANDE, MAS A LUTA CONTINUA

A conquista é especialmente importante para as mulheres, que **acumulam o trabalho remunerado com as tarefas domésticas e os cuidados familiares**. Agora, será necessário acompanhar a implementação das mudanças e impedir que as empresas compensem a redução da jornada com maior sobrecarga de trabalho ou retirada de direitos e impedir que o próximo parlamento federal (Câmara e Senado) não revertam este Direito conquistado.